



Handwritten signature in blue ink.

**Ata da Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão de vinte e seis de Junho do ano Dois Mil e Vinte e Quatro
(26/06/2024)**

----- Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu-se em Sessão Ordinária a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, no Edifício da Rua da Casa do Povo, n.º 18, em Apúlia, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

PONTO UM – Período de antes da ordem do dia:

- 1.1. Aprovação da ata da sessão anterior;
- 1.2. Intervenções de carácter geral.

PONTO DOIS - Período da Ordem do Dia:

- 2.1. Informação escrita do Presidente da Junta;
- 2.2. Desvinculação da União de Freguesias de Apúlia e Fão de associada da ANAFRE;

PONTO TRÊS – Período depois da Ordem do Dia

- 3.1. Intervenção do público.

----- Sendo vinte e uma horas e trinta minutos o Presidente da Assembleia informou da existência de quórum para o funcionamento da mesma, com a presença da totalidade dos seus treze membros, designadamente, pelo PSD: Liliana Gaifém Ferreira, Pedro Manuel Alves Hipólito em substituição do membro João Pedro Mota, Ivone Isabel Carvalho do Monte, Maria Filomena Rolo Moreira, Manuel Virgílio Soares Gomes e Maria Abília Terroso Pereira em substituição do membro Francisco Sérgio Duarte Barbosa, que justificou a sua ausência. Pela LIPAF: Manuel Alberto Moreira de Melo, Ilídia Maria Moreira do Vale, Júlio Gabriel Ferreira Monteiro, Sandra Amélia Fernandes Oliveira em substituição do membro Josefina Oliveira Mendes Ribeiro, que justificou a sua ausência e Fernando Joel Carvalho Faria. Pelo PS: Ânia Martins Peixoto e Armando Solinho, em substituição do membro Madalena Pedrinha Fontes, que justificou a ausência, tudo conforme lista de presenças que se anexa: -----

LISTA DE PRESENÇAS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE APÚLIA E FÃO

26 de JUNHO DE 2024

NOME	ASSINATURA
Liliana Gaifém Ferreira	Liliana Gaifém Ferreira
João Pedro Pires Morais da Silva Mota	João Pedro Pires Morais da Silva Mota
Ivone Isabel Carvalho do Monte	Ivone Isabel Carvalho do Monte
Maria Filomena Rolo Moreira	Maria Filomena Rolo Moreira
Manuel Virgílio Soares Gomes	Manuel Virgílio Soares Gomes
Francisco Sérgio Duarte Barbosa	Francisco Sérgio Duarte Barbosa
Manuel Alberto Moreira de Melo	Manuel Alberto Moreira de Melo
Ilídia Maria Moreira do Vale	Ilídia Maria Moreira do Vale
Júlio Gabriel Ferreira Monteiro	Júlio Gabriel Ferreira Monteiro
Sandra Amélia Fernandes Oliveira ela Josepina	Sandra Amélia Fernandes de Oliveira
Fernando Joel Carvalho Faria	Fernando Joel Carvalho Faria
Ânia Martins Peixoto	Ânia Peixoto
Madalena Pedrinha-Fontes Armando Solinho	João Armando Carneiro Solinho

----- Foi então declarada aberta a sessão pelo Presidente da Mesa, o qual leu a ordem de trabalhos e deu início aos mesmos. -----

----- No **ponto 1.1 da Ordem de Trabalhos, Aprovação da ata da sessão anterior**, a primeira secretária da mesa, Ilídia Vale, informou que está em votação a ata da Assembleia Extraordinária de 14/03//2024, a qual foi **aprovada por maioria com 10 votos a favor e três abstenções** dos membros Virgílio Gomes, Pedro Hipólito e Armando Solinho, que não estiveram presentes na referida sessão. -----

----- Passou-se ao **ponto 1.2 da Ordem de Trabalhos**, designadamente, às **intervenções de carácter geral**, tendo-se inscrito para usar da palavra os membros Virgílio Gomes, Liliana Ferreira, Ânia Peixoto, Júlio Monteiro e Ilídia Vale. -----

----- Dada a palavra pela ordem de inscrição, interveio pelo PSD o membro Virgílio Gomes, que apresentou os seguintes votos de Louvor: -----

R
A
Zte



Votos de Louvor

O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Apúlia e Fão, propõe a este órgão deliberar a atribuição de um conjunto de Votos de Louvor às seguintes entidades e particulares, reconhecendo a relevância dos feitos alcançados ou realizados e que se revelam importantes para a comunidade desta União de Freguesias e para o concelho de Esposende.

- **Clube de Futebol de Fão** – por no âmbito das participações das suas equipas nos quadros competitivos da Associação de Futebol de Braga na época desportiva de 2023/2024, ter alcançado com a sua equipa de Infantis o 1.º lugar na série A da 2.ª Fase Grupo 2 do Campeonato Distrital de Infantis Futebol 9 e com a sua equipa de Juvenis o 1.º lugar na série A da Fase Única do Campeonato Distrital de Juvenis 2.ª Divisão, resultado de uma muito digna e meritória participação de muitas das nossas crianças;

- **Escola Básica de Apúlia** – pela participação meritória no Encontro Regional Gira-Vôlei 2024 da Associação de Voleibol de Braga em que alcançou três 1.ºs lugares, três 2.ºs lugares e 3 3.ºs lugares, resultado de uma muito digna e louvável participação dos seus atletas;

- **dupla Carolina Veloso / Rita Marques** – pelo 1.º lugar alcançado na Fase Final Regional Gira-Vôlei Braga - 13/15 Feminino Nível 1 e pelo título de Vice-Campeãs Nacionais do Gira-Vôlei;

- **dupla Diana Novais / Lara Pacheco** – pelo 1.º lugar alcançado na Fase Final Regional Gira-Vôlei Braga - 13/15 Feminino Nível 2;

- **dupla David Torres / António Fontes** – pelo 1.º lugar alcançado na Fase Final Regional Gira-Vôlei Braga - 13/15 Masculino Nível 2;

- **dupla Ana Carmo / Emily Faria** – pelo 2.º lugar alcançado na Fase Final Regional Gira-Vôlei Braga - 8/10 Feminino;

- **dupla Renato Silva / João Sá** – pelo 2.º lugar alcançado na Fase Final Regional Gira-Vôlei Braga - 8/10 Masculino;

- **dupla Mateus Ribeiro / Tomás Ribeiro** – pelo 2.º lugar alcançado na Fase Final Regional Gira-Vôlei Braga - 13/15 Masculino Nível 1;

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]



- **Grupo Desportivo de Apúlia** – por no âmbito das participações das suas equipas nos quadros competitivos da Associação de Futebol de Braga na época desportiva de 2023/2024, ter alcançado com a sua equipa de Infantis o 1.º lugar na série A da 2.ª Fase Grupo 3 do Campeonato Distrital de Infantis Futebol 7 e com a sua equipa de Iniciados o 1.º lugar na série A da Fase Única do Campeonato Distrital de Iniciados 2.ª Divisão, resultado de uma muito digna e meritória participação de muitas das nossas crianças;

- **Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia:** pela concretização do Festival de Folclore “Cruzeirinho dos Mouros”, um evento de grande importância que promoveu não só a cultura e os costumes apulienses, mas também a vila de Apúlia.

- **António Rodrigues** – Atleta fangueiro do Clube Fluvial Vilacondense, por se ter sagrado Campeão Nacional de Canoagem de Mar V1 Absoluto Masculino e ter alcançado o 1.º Lugar em V1 Sénior Masculino no Campeonato Europeu de Mar 2024;

- **Joaquim Cruz** – Atleta do Clube Náutico de Fão por se revalidado do título de Campeão da Taça de Portugal de Maratonas em K1 Masters A;

- **Joninhas Vilar** – atleta do BAKE por ter alcançado o 1.º lugar no escalão sénior open de -67 Kg no Open Internacional de Karaté – Phiko – Phenomenom Internacional Karaté Open.

Aprovados estes votos de louvor, devem os mesmos ser dados a conhecer às entidades reconhecidas, assim como, à comunidade fangueira e apuliense.

Apúlia, 26 de junho de 2024.

Os membros eleitos da lista do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão.

[Handwritten signatures and names of the elected members of the PSD list for the Assembly of the Union of Freguesias of Apúlia and Fão.]

----- De seguida interveio pelo PSD o membro Liliana Ferreira, que apresentou a seguinte intervenção: -----



Intervenção de Caráter Geral

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia,
Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia,
Senhoras e Senhores membros do Executivo da Junta de Freguesia,
Senhoras e Senhores membros da Assembleia de Freguesia,
Estimado Público,

Primeiramente gostaríamos de realçar um acontecimento que se realizou ontem, que foi a apresentação do projeto de reconstrução da unidade de saúde de Apúlia. Um acontecimento de enorme importância, que possibilitou dar a conhecer aos apulienses **todo o trabalho desenvolvido pelo Município de Esposende para restituir esta valência na freguesia de Apúlia**. E que contrariamente ao que vem sendo apregoado pela oposição, **a nossa Junta de Freguesia e a Câmara Municipal têm vindo a atuar com o objetivo de reabrir logo que possível a extensão de saúde de Apúlia**, importando reiterar, que a decisão de encerramento deste serviço foi exclusiva e unilateral da ACES Cávado III – Barcelos/Esposende, que para além do encerramento se opôs às alternativas apresentadas.

Importa afirmar o seguinte, a Junta de Freguesia, o Município de Esposende e este grupo, o grupo do PSD para a Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, sempre agiram na defesa dos interesses dos apulienses e fangueiros, sempre atuaram para a reabertura do Centro de Saúde de Apúlia.



Recentemente, surgiram notícias sobre o desenvolvimento das análises realizadas pela comissão parlamentar do poder local, responsável por analisar as propostas de desagregação apresentadas pelas Uniãos de Freguesia que pretendem a “separação”. Foi indicado nessas notícias, que apenas 9 Uniãos de Freguesia em todo o país “instruíram direitinho” o processo, sendo que no concelho de Esposende, apenas a União de Freguesias de Belinho e Mar integra este conjunto.

Sendo este um assunto importante para as nossas freguesias, **importa dar a conhecer um ponto de situação sobre o desenvolvimento deste processo**, pelo que pedimos que partilhe com este órgão a informação que a junta de freguesia tem sobre o mesmo.

Sobre as intervenções a decorrer nas nossas freguesias, **pedimos ao senhor Presidente da Junta que partilhe connosco, um ponto de situação sobre:**

- A requalificação do Cruzeirinho dos Mouros;
- A requalificação da iluminação da Marginal do Rio;
- A colocação dos multibancos nas nossas freguesias;
- Intervenção prevista no seguimento da demolição do edifício Bari Bar.

No seguimento do **protocolo com a Câmara Municipal de Esposende em que foi disponibilizada a verba de 60.000,00 € para a realização intervenções nas nossas freguesias**, pedimos ao senhor Presidente da Junta, que nos informe sobre a execução deste valor e quais as intervenções que foi possível realizar.

Por último, pedimos ao senhor Presidente da Junta que nos **informe, os desenvolvimentos na resolução das faturas referentes ao Chafariz de Fão.**

Apúlia, 26 de junho de 2024.

Uliana Goufem Ferrero




----- Interveio em seguida o membro do PS, Ânia Peixoto, que apresentou a seguinte recomendação: -----

RECOMENDAÇÃO

Pela rápida conclusão do processo de desagregação das freguesias

Na sequência da notícia adiantada pelo JN a 19 de junho de 2024, afirmando que apenas nove uniões de freguesias instruíram corretamente os processos de desagregação de freguesias, e uma vez que não há novidades quanto ao processo da União de Freguesias de Apúlia e Fão, os membros do Partido Socialista desta Assembleia encontram-se preocupados com o processo em causa, pelo que vêm propor à presente Assembleia que delibere recomendar à *Comissão de Poder Local e Coesão Territorial - Grupo de Trabalho Freguesias* responsável pela análise dos processos de desagregação de freguesias no âmbito da Lei n.º 39/2021, de 24 de junho a aceleração da análise e conclusão do processo desta União a tempo do próximo ato eleitoral autárquico.

Apúlia, 26 de junho de 2024



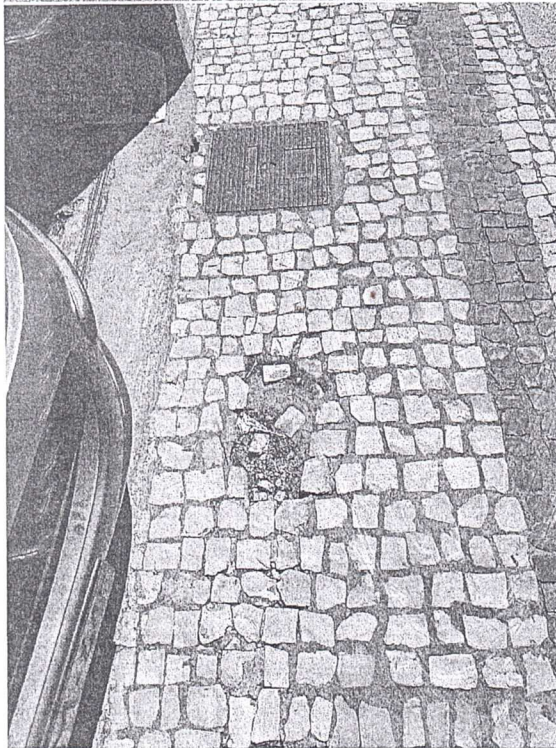
----- Prosseguiu na sua intervenção Ánia Peixoto, que relativamente à intervenção anterior do membro Liliana Ferreira referiu que toda aquela intervenção estava na informação escrita do Presidente da Junta. Expressou a sua estranheza pelo facto de na convocatória e na informação escrita do Presidente de Junta não constar qualquer menção ao dinheiro que a Junta teve que devolver à Câmara Municipal, esclarecendo que a Câmara Municipal aprovou em reunião de executivo em Outubro a concessão de um apoio a esta Junta de Freguesia para trabalho exteriores de pintura dos cemitérios de Apúlia e Fão e deliberou apenas conceder esse apoio mediante apresentação de faturas e o dinheiro foi transferido sem o trabalho ter sido feito. Acrescentou que em Abril foi entregue a esta assembleia o relatório de contas do ano 2023 nas quais certamente estarão incluídos os 10.340 euros mais iva, que receberam da Câmara Municipal em Novembro de 2023, embora não se saiba bem onde, porque não se discriminam as rubricas nessas contas. Na Assembleia de Abril o Presidente da Junta assumiu que o cemitério de Fão ainda não estava pintado. Quando confrontado em reunião de Câmara pelo Vereador Luis Peixoto em 16 de Maio de 2024, o senhor Presidente da Câmara afirmou que tinha sido um erro a transferência do Valor relativo ao cemitério de Fão e que a Junta seria obrigada a devolver esse valor. Esta informação foi omitida a esta Assembleia, nem fizeram retificação das contas de 2023, nem escreveram na informação escrita do Presidente da Junta e que sirva de exemplo aos colegas de lado para deixarem de votar às cegas nas contas porque escondem coisas até àqueles e que esta é uma situação que veio ao de cima mas outras não virão. Dado que é uma informação importante, questiona o senhor tesoureiro que valor é que teve que ser restituído à Câmara, quando é que foi devolvido e o porquê dessa devolução. -----

----- Interveio em seguida o membro da LIPAF, Júlio Monteiro, em cuja intervenção começou por apresentar um Voto de louvor ao Grupo Desportivo de Apúlia pela subida dos escalões Sub 15 (A e B), um Voto de Louvor ao cidadão Miguel Aparício Azurara Reis Carvalho, vencedor da Taça de Portugal de Tiro às Hélices, um Voto de Louvor à Casa do Povo de Apúlia e respetivo Grupo de Sargaceiros pela organização do Festival de Folclore Cruzeirinho dos Mouros. Prosseguiu na sua intervenção, dizendo que faz hoje 574 dias que o Centro de Saúde de Apúlia está encerrado e que na próxima assembleia este número será maior. Que não vale a pena fazer festas do croquete, não vale a pena fazer projetos, lançamentos da primeira pedra, do primeiro poste de iluminação. Acrescentou que esteve à frente de uma obra que foi o Grupo Desportivo de Apúlia e sabe o tempo que demora e que irá ver se quando acabar este mandato deste executivo terão centro de saúde. Falou depois da obra do Cruzeirinho

AD
Ltu

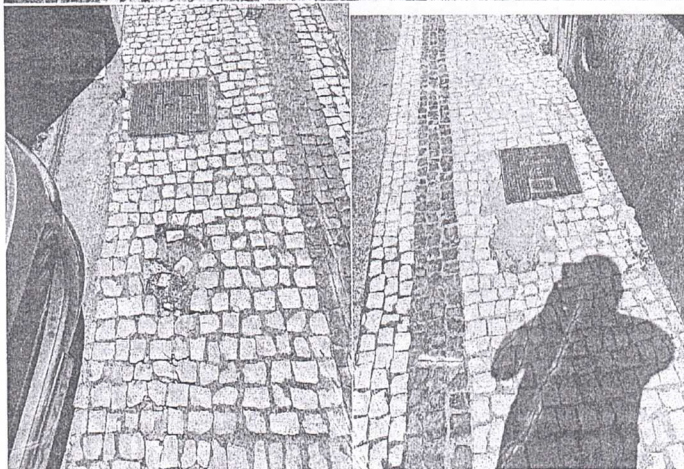
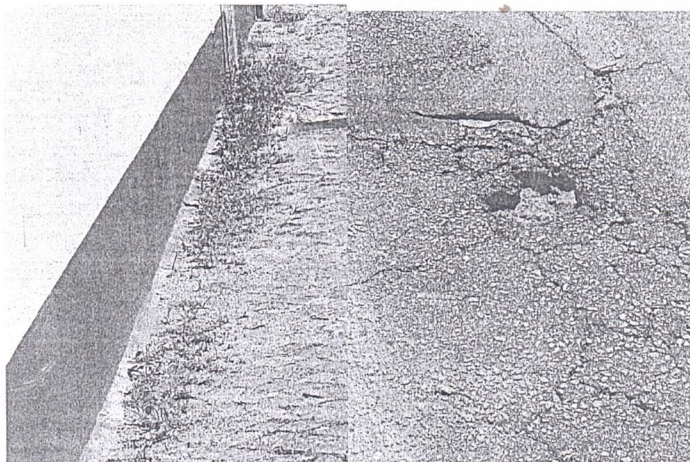
dos Mouros referindo que o anterior executivo tinha previsto o reperfilamento de toda a rua e que isso não foi cumprido. No que se refere à demolição do Baribar, criticou a realização da obra em plena época balnear com limitações à circulação de pessoas, exemplificando com pessoas de mobilidade reduzida em cadeira de rodas e que a demolição da obra no Verão parece que é para escorraçar as pessoas que nos vêm visitar. Perguntou depois se têm conhecimento do projeto do passadiço que vai ser feito ou do que está lá se vai ser restituído, que está a cair, se o passadiço que vem ter à Avenida se vai manter. Quanto ao projeto da Rua da Praia questionou se a Junta foi ouvida na questão da permuta do terreno e que em sua opinião, a junta fica a perder porque o construtor ainda vai ganhar uns metros. Pediu depois esclarecimentos em relação aos protocolos dos Wc's, se já foi contratado alguém e quem, se o Wc de Cedovém está ou não aberto e quem limpa. Relativamente a cedovém acrescentou que é muito triste o que lá se passa, porque aquele terreno onde as pessoas têm os aprestos, as pessoas não podem passar, referindo que o anterior executivo, mal ou bem, na hora estava lá. Se caía um bocado de areia, tentava-se repor e agora não; deixou-se ir até ao fim e comentou que se não for para demolir pala Câmara, será pelo mar. Questionou depois de quem é o projeto da obra do multibanco, se da SIBS, se da Câmara Municipal. Ainda no que toca aos passadiços, referiu que estão todos horríveis, a começar pela Ramalha que estão todos por acabar, até ao Ofir e que é uma pouca-vergonha e que em termos de passadiços até parece que não queremos ninguém a fazer praia. Perguntou ainda como é que está a ser executada a postura de trânsito. Questionou ainda se a junta tem conhecimento se os restaurantes de cedovém receberam alguma carta para demolição para as barracas de esplanada. Alertou que na Rua das Bourças, um suporte do rio caiu há mais de um ano e outro suporte caiu agora e perguntou o que vai fazer a junta. Alertou que na Rua de Pombal há falta de limpeza e pediu a junção das seguintes fotografias, ilustrativas do estado de Apúlia em termos de limpeza.

Handwritten signature and initials in blue ink.



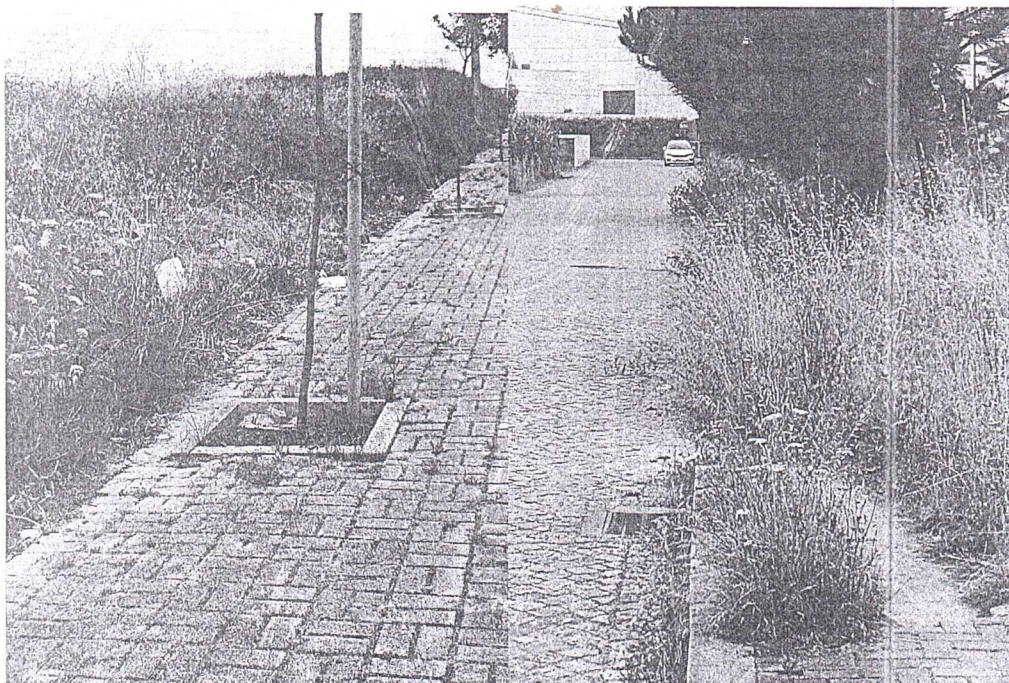
Art. Proin

2
A
Et



Ar. Poia

P
A
Lta

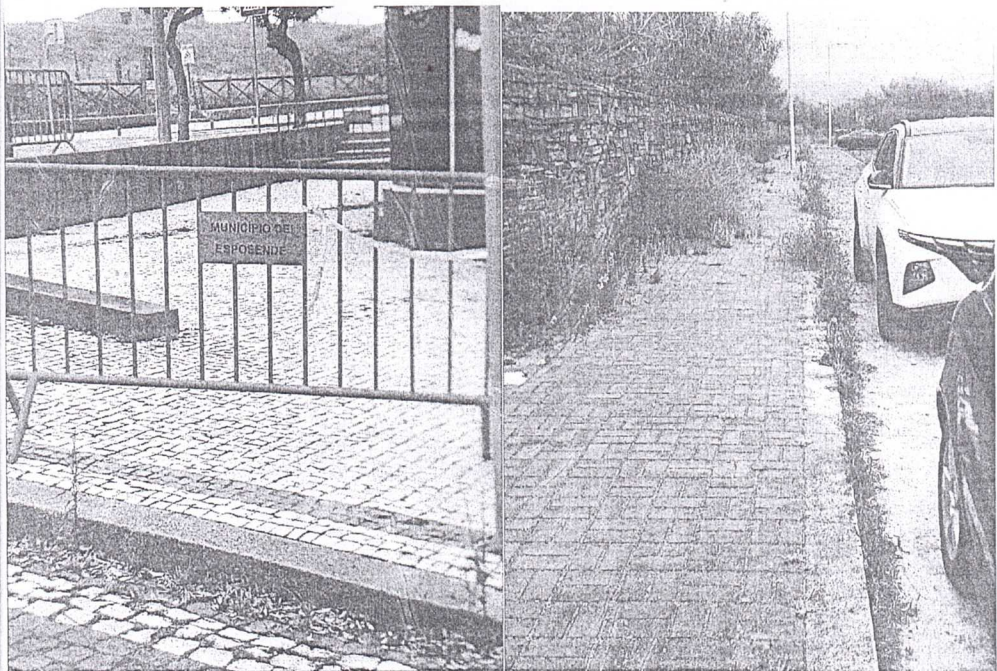
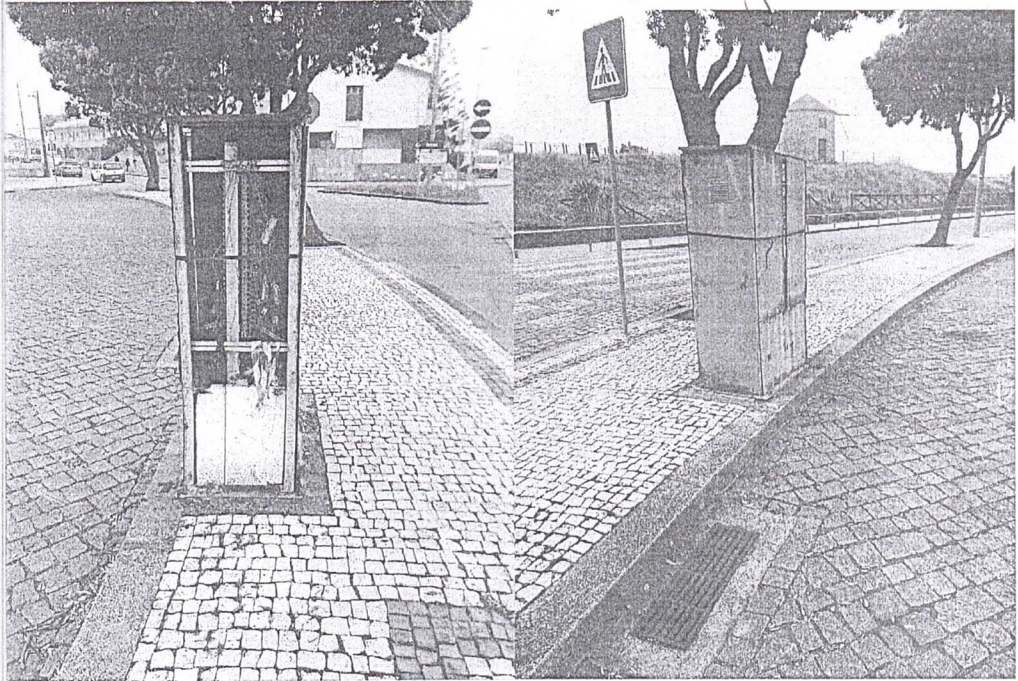


Rua 2 Furo 2

Tronessa Rua João Paulo II

DA
Lto

Rua do Conego



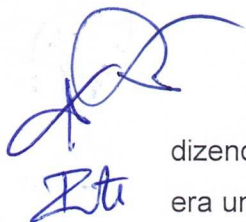
Rua do Euro

----- Acrescentou que quem vem fazer uma caminhada até Apúlia, tem que se abaixar devido às austrálias e aos fios de eletricidade. Questionou depois se o Museu do sargaço tem algum horário de funcionamento, porque está sempre fechado. Reiterou a questão dos WC's, afirmando que sabe que há uma pessoa a limpar, mas que quer saber pormenores da forma como está a ser executado o protocolo. -----

----- Interveio depois Ilídia Vale, pela LIPAF, que pediu esclarecimentos relativamente ao ponto de situação do processo de Desagregação de Freguesias, porque foi noticiado no passado dia 19/06/2024 no Jornal de Notícias que no concelho de Esposende apenas a união de Freguesias de Belinho e Mar cumpre os requisitos ou se encontra devidamente instruído o processo, questionando que se não foi a mesma equipa que a Câmara Municipal contratou para supervisionar ou retificar todos os processos de União de Freguesias deste concelho, porque é que o Belinho e Mar está bem instruído e o de Apúlia não estará. Prosseguiu na sua intervenção, solicitando esclarecimentos relativamente ao ponto da situação do processo de transferência de competências, designadamente se avança ou não e se já há valores. -----

----- Interveio depois o Presidente da Assembleia para questionar se a junta conhece o projeto do passadiço que vai nascer junto ao antigo baribar até ao último moinho. Informou que este passadiço tem 3 acessos à praia: o primeiro entre o moinho branco e o moinho preto, depois entre o moinho preto e o moinho do Quinta e Costa e entre o penúltimo e o último moinho, tem outro acesso à praia. Perguntou se este passadiço novo que está contemplado no projeto contempla algum acesso á praia. Questionou depois se o valor dos bunkers das caixas multibanco de Apúlia e Fão está correto (74.174, 35 €), porque acha o valor uma exorbitância. -----

----- Terminado o período de intervenções foi dada a palavra ao Presidente da Junta para responder às intervenções. Começou por responder à intervenção da Liliana Ferreira, referindo que a obra do Cruzeirinho dos Mouros era uma obra reivindicada por muitos executivos há muitos anos e vá-se lá saber porquê é este executivo que está a conseguir recuperar e ainda bem porque se fosse o executivo dos últimos anos iriam lá mudar uns ferritos e uns tijolos e aquilo ficava assim. Para si a obra está muito bem e ainda vai melhorar mais. Relativamente a este assunto e em resposta ao Júlio Monteiro, referiu que quanto ao arranjo da via pública não lhe parece, apenas pequenas intervenções, porque a estrada mais à frente a ponte ainda está bem pior e perigosa e para ser verdadeiro, a obra já reivindicada pelo anterior executivo e também por este e que não sabe do que é que a Câmara Municipal está à espera, que um dia haja lá um acidente. Qua já há várias reivindicações, muitos pedidos vindos do anterior executivo e deste também. Em resposta ao Júlio Monteiro, referiu que a estrada também vai ser intervencionada, mas não na sua totalidade. Prosseguiu



dizendo que em sua opinião, o Baribar foi muito bem demolido, que em sua opinião era uma barreira de cimento, que não tinha futuro e que não vai responder porque são medidas da APA. Referiu também que a máquina está lá parada há duas semanas porque o trabalho vai ter continuidade, pelo menos aquela frente e aquela pavimentação, que estão a ser feitos todos os esforços por parte da câmara para que seja requalificado, que fique já preparado para a execução do passadiço. Relativamente ao passadiço referiu que não está previsto nem um acesso a meio e que já alertaram quem de direito, um acesso ao areal, à praia, acrescentando que as pessoas terão que ir por norte ou por sul, ou pelos moinhos ou pelo antigo baribar ou mais na zona dos restaurantes e que no mínimo uma acessibilidade a meio teria que ter mas não está contemplado e que estão a tentar e já demonstraram a sua preocupação à câmara municipal. Disse ainda que acredita que alguns já conheçam o projeto, que é público e que vai ser um passadiço que vai engrandecer uma vez mais Apúlia, que pensa que nunca visto nestas zonas, com dois miradouros pelo menos, um deles a imitar uma alga que acha que vai ficar fantástico, se bem que quando se inventa muito, a manutenção dos passadiços simples já são complicadas, embora não seja logo no primeiro nem segundo anos, será mais 5 anos para a frente. Que vai ficar lindíssimo vai, que vai ter uma obra de arte na entrada precisamente onde estava o baribar, o acesso dos moinhos para ser convidativo à população entrar vem ao edificado do antigo baribar, em zona aberta, com uma abertura a convidar as pessoas a entrar e vai ter obra de arte alusiva a Apúlia, dentro mais dos sargaceiros e essas questões. Mesmo aquele gradeamento à face da ecovia é para ser remodelado também e que já falou disto em novembro e a maioria das pessoas da oposição ou quase todas até sorriram, até se riram que eu que estava a sonhar, mas a verdade é que está aí para acontecer e esse passadiço irá acontecer ainda este ano. Relativamente à marginal de Fão, é mais uma obra reivindicada inclusive pelo anterior executivo, mas vá-se lá saber porquê está a acontecer com este executivo. Que vai do Clube Náutico, pensa que da Praceta Belmiro Penetra até ao Caldeirão e que não andam a inventar nem a enganar as pessoas a adquirir duas colunazinhas, mesmo para enganar que aquilo foi só para dizer que se pôs iluminação e que agora vai mesmo até ao caldeirão, os postes estão encomendados e já fizeram as retificações onde estavam os problemas ao nível das cablagens, está uma excelente empresa a trabalhar que é Narciso Carvalho e em breve estará concluída a tal ansiada, esperada e desejada iluminação do clube náutico até ao caldeirão, daí que nos últimos tempos nem se tenham importado com uma lâmpada fundida que já vinha de anos e anos, uma aqui, outra acolá e que incomodava mais eram aqueles cabos aéreos que parecia um arraial e ninguém se importava. Os multibancos estão a ser executados desde a

semana passada e considera que realmente é muito dinheiro, mas são matérias que o ultrapassam, mas há uma coisa que sabe, é que não quer um multibanco como o que foi feito junto ao museu café onde o anterior executivo nem sequer teve tempo, ou por desmazelo ou por falta de capacidade ou por incompetência, ou que quer que seja, nem o contrato com a EDP fizeram, foi o senhor Saul Vinhas que andou pelo museu café a alimentar aquele multibanco durante meses e meses. Que entraram eles (executivo) e fizeram o contrato com a EDP e o multibanco ficou a funcionar, obras feitas à pressa, porque andava-se em campanha eleitoral e convinha começar qualquer coisita para Apúlia e as telas já cederam, já romperam todas. O empreiteiro em boa verdade esforçou-se para ir lá recuperar e resolver mas entretanto a máquina estava queimada. Coincidiu com a saída do multibanco do BPI e por esse motivo Apúlia ficou sem multibanco, mas o anterior executivo tem feito um multibanco como deve ser, independentemente de se gastar muito dinheiro que é sempre complicado, que fiquem é obras bem feitas. Acrescentou que a obra não é da junta, é da câmara municipal, mas reivindicada pela junta. Porque se não fosse assim, se fizessem um galinheirozinho que é quase como está aquele, inclusive está mal direcionado para sul, que é uma vergonha, qua dá lá o sol, a chuva, as areias e que em sua ótica deveria ser direcionado a zona da caixa para nascente e que está ali um multibanco que foi só para a campanha eleitoral, que ficou muito baratinho é verdade e ara falar ainda mais verdade aqui não os acusa de não terem pago, mas não estava pago porque a câmara não tinha transferido seis mil e quinhentos euros e transferiu já com o novo executivo e pagaram imediatamente ao empreiteiro. Quanto ao chafariz, os incompetentes que estiveram nesta junta de freguesia, perante uma fatura de oito mil euros, conseguiram a proeza de pagar dois mil e ficaram todos satisfeitos. Este executivo, de setenta e tal mil euros, não pagaram um cêntimo, nem juros nem nada e neste momento podem assegurar. Referiu que daria satisfações à oposição na altura certa, mas como a oposição tem muita pressa em denegrir a imagem do presidente e do executivo da junta, alguns deles, não sabe bem quem, porque não vê nada de facebook, logos comunicados mentirosos, só que não eram mentirosos porque as faturas existiam, mas estava a resolver o assunto e pediu e comprometeu-se que quando estivesse o assunto resolvido ele próprio, independentemente de haver uma assembleia de freguesia ou não, entraria em contacto com as pessoas para as avisar para o bem ou para o mal. Concluiu dizendo que os incompetentes de oito mil pagaram dois mil e nós (junta) de setenta e tal mil não pagaram nem um cêntimo e que as pessoas precipitadamente, informaram mal a população, que convinha, dava jeito e o presidente da junta era um irresponsável, não sabia o que fazia. Interrompeu Ânia Peixoto para dizer qua a junta esperou até aos setenta e dois mil euros e que à

 primeira fatura que recebeu era logo lidar com a situação, pedindo desculpa ao presidente da assembleia mas que não se poderiam deixar passar estas calúnias, que isto é absurdo e incompetentes são eles (este executivo). O presidente da junta disse então que sabe que lhes dói bastante mas é melhor aceitarem que dói menos, repetindo que de setenta e tal mil euros não pagaram um cêntimo. Perguntou então Ânia Peixoto se não pagaram nem a água e a luz que o chafariz gastou, ao que o presidente da junta respondeu que obviamente que sim, que pagaram a luz que consumiram, tendo gerado alguma confusão, porque continuava a dizer que não tinham pago um cêntimo. O membro Ilídia Vale disse então que o presidente tinha acabado de mentir e Ânia Peixoto disse que prefere que a junta não pague nada do que pague um erro da incompetência do presidente da junta, tendo este dito que incompetência é ter deixado esta junta num caos financeiro como foi deixada e irresponsabilidade que vocês (oposição) tinham era que estar caladinhos e meter a viola ao saco. Interveio o Presidente da Assembleia para exortar o presidente da junta a responder às questões e não fazer considerações porque o comportamento como presidente da junta não é esse ao que o presidente da junta afirmou que o presidente da assembleia é que não sabe dirigir uma assembleia. O Presidente da Assembleia retirou então a palavra o presidente da Junta porque no uso da palavra não a quis usar e que terá a possibilidade de explicar mais à frente na informação escrita, pedindo-lhe para ser íntegro. -----

----- Passou-se depois à votação da Recomendação apresentada pelo PS, a qual foi **aprovada por unanimidade**. O PSD apresentou a seguinte declaração de voto: "*O Grupo do Partido Social Democrata da Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão vota favoravelmente à recomendação apresentada, reiterando o seu empenho da desagregação das freguesias de Apúlia e Fão, o desígnio dessas populações e que nós sempre partilhamos. A vontade de restituição das freguesias de Apúlia e Fão é um desígnio de todos e hoje como sempre estamos disponíveis e empenhados para contribuir e alcançar este fundamental objetivo para a nossa população.*" Ainda neste tema, o Presidente da Assembleia perguntou se o executivo sabia mais acerca deste tema do que a notícia vinda no jornal, relativamente à qual referiu ter dúvidas e que se executivo souber que esclareça, caso contrário no dia de amanhã irá à assembleia municipal para ser esclarecido, dando a palavra ao presidente da junta, tendo este referido que se o presidente da assembleia quiser colocar perguntas concretas responde, se não quiser colocar perguntas concretas não responde. O presidente da assembleia referiu que a pergunta é muito concreta e que é só se sabe ou não acerca da notícia que saiu no jornal e agradeceu a resposta (que não houve). -----

----- Passou-se depois à votação dos votos de louvor apresentados, tendo sido todos **aprovados por unanimidade.** -----

----- O Presidente da Assembleia referiu que têm votos de louvor e votos de pesar de 29/09/2023, de 30/06/2023, de 28/04/2023 e a primeira secretária tem a certeza absoluta que os entregou ao executivo, só que isto não chegou às pessoas e que se se votam votos de louvor e de pesar, para dar conhecimento às famílias, que são entregues ao executivo para fazer chegar esse conhecimento e este não o faz, então não vale a pena aprovar votos de louvor nem de pesar. Que se não conseguem fazer chegar esses votos, a mesa da assembleia responsabiliza-se por isso, porque é a segunda vez que assina estes votos e as famílias hão-de pensar que foram esquecidas. Se houve algum lapso, algum esquecimento, não há problema nenhum, que não queria era entregar o mesmo voto de louvor duas vezes. Se forem entregues, muito bem, se não foram faz-se chegar estes. A secretária do executivo, Luísa Torre referiu que irá verificar se os votos estão juntos com as atas. -----

----- Passou-se em seguida ao **ponto 2.1**, dedicado à **Informação Escrita do Presidente da Junta**, a qual foi previamente distribuída pelos membros da Assembleia e cujo conteúdo se anexa: -----



INFORMAÇÃO ESCRITA PRESIDENTE DA JUNTA



Exmos. (as) Senhores (as) membros da Assembleia de freguesia da União de freguesias de Apúlia e Fão:

Nos termos da alínea e), do nº 2, do artigo 9º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, o Presidente da Junta deve entregar, em cada Sessão Ordinária da Assembleia da União de Freguesias de Apúlia e Fão, uma informação escrita sobre as atividades levadas a cabo na união de freguesias.

As atividades que se seguem decorreram no período compreendido entre 25 de Abril de 2024 e 30 de Junho de 2024.

Assim:

1 – 25 de Abril – O executivo associou-se às comemorações pelos 50 anos do 25 de Abril, e nessa medida, participou nas cerimónias organizadas pelo município de Esposende, bem como assinalou a data nas redes sociais da Junta de Freguesia.

2 – Procissão do Senhor do Bom Jesus de Fão – A Junta da União de Freguesias de Apúlia e Fão, através do presidente da Junta, participou na procissão do Senhor do Bom Jesus que se realizou no passado dia 5 de Maio de 2024, bem como deu conhecimento do Edital atinente à interdição do trânsito e procedeu à limpeza das vias públicas que ostentaram os grandiosos tapetes floridos após a realização da procissão.

3 – Eleições Europeias de 9 de Junho de 2024 – No pretérito dia 9 de Junho de 2024 realizaram-se as eleições para o Parlamento Europeu. No entanto, o processo das eleições começou em momento anterior, com o executivo a ser parte ativa deste processo, com o envio da convocatória para designação dos membros das mesas eleitorais ou secções de voto para o dia 15 de Maio para todos os mails dos partidos concorrentes às referidas eleições, bem como marcou presença nesta reunião e comunicou o resultado da reunião ao Município de Esposende.

Neste processo o executivo determinou ainda que as secções de voto deviam funcionar, em Apúlia, na Escola EB 1,2 e 3 de Apúlia e em Fão na escola do Ramalhão.

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

O executivo executou a todos os atos e atividades necessárias e adequadas para o regular e normal funcionamento das eleições de 10 de Março, com a disponibilização das urnas e cabine de votos nas instalações das mesas de voto, disponibilização de equipamentos informáticos e recursos humanos no espaço onde decorreram as eleições para auxiliar qualquer eleitor que se deparasse com qualquer constrangimento no exercício do seu direito de voto e apoio aos membros que compunham as mesas de voto. Nestas eleições, o presidente da Junta marcou presença na escola do Ramalhão, bem como visitou as mesas de voto na escola EB 1,2 e 3 de Apúlia, enquanto o tesoureiro desta União de freguesias marcou presença no local onde funcionaram as mesas de voto de Apúlia.

4 – Esclarecimento Hortênsias – No passado dia 8 de Maio de 2024 o executivo publicou um esclarecimento sobre o corte das hortênsias promovido pela entidade Infraestruturas de Portugal, dando conta de todos os atos que diligenciou para evitar o ato cometido, bem como divulgou a resposta oferecida pela devida entidade.

5 – Sorteio para atribuição do direito de uso e ocupação de 7 aprestos – No passado dia 8 de maio de 2024, pelas 9:30 horas realizou-se no fórum Municipal Rodrigues Sampaio o sorteio para atribuição do direito de uso e ocupação de 7 aprestos localizados na Rua dos Sargaceiros, no portinho de pesca de Apúlia.

6 – Publicação de Edital de interdição de trânsito – Por motivos de realização de procissão de velas na vila de Fão no passado dia 12 de Maio, o executivo promoveu a publicação do Edital referente às vias interditadas ao trânsito.

7 – Obra do Cruzeirinho dos Mouros – Informa-se que está em curso a obra de beneficiação e requalificação do Cruzeirinho dos Mouros, sita no Lugar de Paredes, Apúlia.

8 – Instalação de Iluminação pública na Zona Ribeirinha de Fão – O Município de Esposende está a proceder à instalação de iluminação pública na Zona Ribeirinha de Fão, desde o Clube Náutico de Fão até ao Caldeirão, abrangendo por isso a totalidade do passeio pedonal da Ecovia do Cávado.

Esta obra responde a uma das reivindicações deste executivo, o qual sempre lutou por ela junto da autarquia e assim responde a um dos grandes anseios da comunidade Fangueira.

9 – Centro de saúde de Apúlia – O executivo divulgou pelos seus canais digitais o anúncio do concurso público para a Requalificação da Unidade de Saúde de Apúlia, com o preço base de 1 milhão e sete mil euros e prazo de execução de 180 dias.

Asssembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

Na sequência deste anúncio, realizou-se, entretanto, no passado dia 25 de Junho de 2024, pelas 18:30, na Casa de Povo de Apúlia, a apresentação do projecto do centro de saúde de Apúlia que contemplam a remodelação do interior do edifício, com a reorganização dos espaços para possibilitar a separação entre as áreas utilizadas pelos utentes das de utilização exclusiva dos profissionais.

Aguardamos, entretanto que o concurso público seja finalizado e a obra adjudicada, para que de seguida, se iniciem os trabalhos de requalificação deste equipamento de saúde.

10 – Dia Internacional dos Museus – No passado dia 18 de Maio de 2024, assinalou-se o dia Internacional do Museu, o qual foi celebrado no Museu do Sargaço de Apúlia, onde se promoveu o lançamento do livro “ Paisagens com Sargaço”, publicação que retrata uma atividade muito própria e essencial da comunidade Apuliense: a apanha do Sargaço. Esta celebração contou ainda com uma representação teatral promovida pela Associação Mareada.

Este evento contou com a participação da senhora Secretária do executivo, que usou da palavra e agradeceu o contributo de todos os que participaram neste projecto e salientou o contributo desta obra na preservação e divulgação de uma atividade ancestral da freguesia de Apúlia, que é muito estimada e acarinhada.

11 - Festa dos Santos Populares 2024: no passado dia 6 de Junho realizou-se a “Festa dos Santos Populares” na quinta da Malafaia, a qual contou com a participação de 92 idosos da freguesia de Apúlia e 100 idosos da freguesia de Fão, que se inscreveram para o evento através das sedes da Junta de Freguesia de Apúlia e Fão. As inscrições estiveram abertas até 26 de Maio de 2024, sendo a Junta de Freguesia parte activa neste processo de inscrição dos idosos, bem como na logística da realização da festa na Malafaia e acompanhamento dos idosos no dia em questão.

12 – Divulgação de Concerto: o executivo divulgou nas suas redes sociais o concerto “Vive La France: O impressionismo musical” que aconteceu no passado dia 26 de Maio de 2024, pelas 17 horas, na Igreja Matriz de Fão.

13 - Festa do Dia da Criança em Fão – O executivo apoiou e colaborou com o Clube Náutico na realização de um evento dedicado ao dia da Criança, no dia 1 de Junho de 2024, a partir das 10 horas da manhã, evento aberto a todos que quiseram participar.

14 - Festa da Criança em Apúlia: Apoiamos e colaboramos também com a Festa da Criança promovida pela Associação Trinorte Produções, que se realizou no dia 2 de Junho, a partir das 14 horas.

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

15 – **Festival Cruzeirinho dos Mouros** – O executivo apoiou e colaborou na iniciativa organizada pelo Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia intitulada Festival Cruzeirinho dos Mouros, realizou-se no dia 9 de Junho no ringue do Lugar de Paredes, a partir das 14 horas. Neste evento, participou ainda o senhor Presidente da Junta, que se fez acompanhar do Presidente da Câmara Municipal de Esposende e ainda teve a oportunidade de entregar uma fita e uma lembrança no festival de folclore promovido pelos Sargaceiros de Apúlia.

16 - **10 de Junho de 2024 – Dia de Camões, Portugal e Das comunidades Portuguesas:** o executivo da Junta da União de freguesias marcou presença nas cerimónias alusivas ao feriado e promovidas pelo Município de Esposende. Além disso, procedeu ao hastear da bandeira, na sede de Junta de Apúlia, bem como depositou uma coroa de flores junto do monumento em honra dos combatentes da Grande Guerra, e com este gesto, promoveu a sua homenagem a todos os combatentes, incluindo os que participaram na Guerra do Ultramar.

17 - **Postura de Trânsito na época balnear:** Está a ser aplicada, nesta fase do ano, que corresponde ao Verão, sensivelmente, a habitual postura de trânsito nas freguesias de Apúlia e Fão.

18 – **Demolição do Bari Bar** – No passado dia 12 de Junho arrancaram as obras de demolição do Bari Bar, em Apúlia, empreitada que contou com a presença do secretário de Estado do Ambiente Emídio Sousa e do presidente da Câmara Municipal de Esposende.

19 – **Concerto Partilha:** Foi divulgado nos canais digitais da Junta o concerto promovido pelo Município de Esposende, em parceria com a escola de Música de Esposende, o concerto “Partilha”, que se realizou no passado dia 15 de Junho, pelas 21:30, na Igreja Matriz de Apúlia.

O executivo esteve representado neste concerto, através do presidente da Junta.

20 - **Bandeira Azul:** a Junta de Freguesia expressa a sua satisfação pela atribuição de bandeira azul às praias de Apúlia e Fão, bem como pelo facto das mesmas terem sido galardoadas com a distinção de praia com qualidade de Ouro.

21 - **Limpeza e manutenção das casas de banho na época balnear:** a Junta vai assegurar a limpeza e a manutenção das casas de banho na época balnear.

22 – **Instalação dos postos ATM nas freguesias de Apúlia e Fão** – Informamos que arrancaram os trabalhos para a instalação dos equipamentos vulgarmente designados por caixas

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão




multibancos ora na freguesia de Apúlia, ao pé da Escola Básica Integrada em Apúlia, ora na freguesia de Fão, ao pé do Centro de Saúde de Fão.

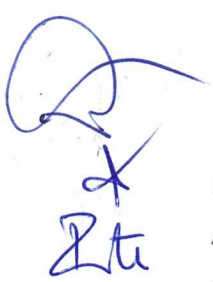
O PRESIDENTE DA JUNTA

VALDEMAR FARIA

Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Apúlia e Fão

----- O presidente da junta o Presidente da Junta referiu que concordava com o presidente da assembleia e não havia necessidade de estar a expor a intervenção escrita. Inscreveram-se para usar da palavra, os membros Ânia Peixoto, Ilídia Vale, Júlio Monteiro e Manuel Melo. -----

----- Foi dada a palavra ao membro Ânia Peixoto, do PS, que começou por falar do ponto relativo às eleições de 9 de Junho e a participação da Junta e referiu que no dia que houve formação aos membros da mesa por parte dos técnicos de apoio informático no dia 1 de junho, era uma dessas técnicas e há hora marcada a escola profissional estava fechada. Quando finalmente abriram a porta, já tarde, não estava nada preparado como lhes fizeram crer como devia estar e estava em todas as outras mesas do concelho. Acrescentou que o Sr. Tesoureiro, Otílio Hipólito só chegou com as coisas muito mais tarde e que nem isto a junta soube preparar-se. Relativamente ao ponto das hortênsias na N13, referiu que no dia em que aconteceu o corte das hortênsias, a junta nada fez, não tomaram nenhum tipo de decisão, acrescentando que nem havia necessidade de o fazer se tivessem demonstrado desde logo à Infraestruturas de Portugal que cuidavam regularmente do espaço, porque foi precisamente por não estar limpo que a IP avançou. Acrescentou também que o anterior executivo era avisado pelo empreiteiro da IP e eles nunca mexiam nas hortênsias porque o empreiteiro as via cuidadas, que as valetas estavam livres, cuidadas e limpas. Que a junta de freguesia é responsável indireta pelo corte desenfreado destas hortênsias e foi preciso uma comunicação de um munícipe, via facebook endereçada à IP para a IP vir tapar um buraco resultante da queda de um pinheiro manso na N13 nos limites de Apúlia e a IP respondeu passados uns dias, sendo que a junta nem esse alerta desse pinheiro fez. Esta junta vem com comunicados à posteriori que nada dizem e de que nada servem que já é costume. Abordou depois o ponto da instalação da iluminação pública na zona ribeirinha de Fão, dizendo que queria saber porque é que, tal o presidente da junta falou, está a acontecer com este executivo e não com o anterior, porque é que a câmara não correspondeu aos pedidos do anterior executivo e corresponde a este, talvez o presidente da junta use a sua influência como funcionário da câmara, que gostaria também de saber. Relativamente ao ponto constante da informação escrita, Ânia Peixoto refere que consta naquela informação escrita que esta é uma das reivindicações deste executivo, o qual sempre lutou por ela junto da autarquia e pergunta como podem dizer isso, quando em Junho de 2018, o senhor presidente da junta dizia em assembleia de freguesia enquanto membro da oposição e cita o que está escrita na ata: *"a câmara não tem que dar nada"* quando se referia aos apoios pedidos à câmara pela junta e isto está nas atas todas, a câmara não tem que dar

A handwritten signature in blue ink, consisting of a large loop at the top, followed by a cross-like shape, and the letters 'Ltu' below it.

nada e vocês é que têm que fazer e em relação aos postes de iluminação está bem. Acrescentou que deste executivo já não espera nada e nem imagina as reivindicações que terão feito que deve ter sido uma coisa louca. Relativamente ao 10 de Junho dizem na informação escrita que meteram como já é costume uma coroa de flores junto do monumento dos combatentes da Grande Guerra, comentando que mais uma vez, falta de cultura histórica por parte deste executivo ao confundir a Grande Guerra com a Guerra do Ultramar, estão a confundir o que foi uma atitude do Estado Novo em mandar homens que nem sequer sabiam pegar numa arma para uma batalha que durou nem um mês, a Batalha de La Lys e que por isso é que se comemora o 9 de Abril, não é 10 de Junho, com uma Guerra Colonial que durou 13 anos que foi um marco tremendo na História de Portugal que causou uma ansiedade tal nas pessoas que as mulheres tinham até medo de ter filhos com medo que o filho fosse para a guerra. Acrescentou que todos os anos fala disto, mas que o Otílio falhou outra vez. Relativamente à limpeza e manutenção das casas de banho em época balnear questionou se a junta vai assegurar a limpeza com o apoio da câmara, aquele apoio que o senhor presidente enquanto na oposição dizia que a câmara não tem que dar nada e isto está nas atas todas e afinal tem que dar. Referiu que na informação escrita se esqueceram de colocar que a junta devolveu dinheiro à câmara e volta a questionar quanto é que devolveu no âmbito da transferência que recebeu da câmara para a pintura dos cemitérios de Apúlia e Fão e no caso de Fão, porquê e quando. Referiu também que o Otílio se voltou a esquecer de colocar na informação que a câmara enviou à junta uma comunicação no sentido de auscultar a posição da junta sobre a não transferência de algumas competências para a junta evocando a ela mesma essas competências e não informaram esta assembleia da posição da junta que será dada a conhecer amanhã na assembleia municipal, mas que podia e devia ser comunicada hoje nesta assembleia primeiro, questionando qual foi a tomada de posição da junta e que valores é que estão em causa dessas competências. -----

----- Usou depois da palavra o membro Ilídia Vale que referiu que relativamente à informação escrita do senhor Valdemar Faria, funcionário da câmara municipal de Esposende referiu estar à espera até Setembro de 2025 se este funcionário da câmara municipal de Esposende toma posse como Presidente de Junta porque o que tem visto até hoje é o senhor Valdemar Faria, funcionário da câmara municipal de Esposende e não o senhor Valdemar Faria, presidente da junta da União de Freguesias de Apúlia e Fão a lutar efetivamente, a exercer efetivamente o cargo para o qual foi eleito e a defender as populações de Apúlia e Fão. -----

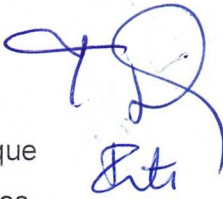
----- Usou depois da palavra o membro Júlio Monteiro que começou por perguntar se estava tudo na informação escrita ou se iria acrescentar mais alguma coisa, porque se

está tudo, falta um pormenor importante até porque vem nas redes sociais, que foi festejar com o Apúlia ao Campo do Vizela e certamente não foram a pé. Outra situação é que fala muito do anterior executivo, mas não vê uma única palavra na informação escrita relativamente a uma reunião ou que está a fazer uma obra ou que está a tentar fazer isto ou aquilo, mas nada, que o próximo executivo não vai inaugurar porque não está a ser feito nada. -----

----- Interveio depois o Presidente da Assembleia, para questionar o ponto 9 relativamente ao centro de saúde de Apúlia. Esclareceu que no dia de ontem foi apresentado um projeto em que ele como Presidente da Assembleia não foi convidado mais uma vez e vá-se lá saber porquê, mas como lhe cheirou que havia alguma coisa de anormal e foi e ainda bem que o fez porque parecia que estava num funeral, as pessoas não estavam à vontade; apresentaram um projeto de um milhão e sete mil euros e as pessoas com um ambiente tão pesado e depois houve mentiras porque vocês (junta) enganaram o pessoal de Apúlia ao longo deste tempo todo, esclarecendo que nunca ninguém aqui disse que o centro de saúde não abria mais, sempre falamos que ele devia abrir o mais rápido possível e vocês andaram na véspera de umas eleições a meter papéis e faixas que ainda aí estão penduradas, a dizer que foi o Governo do partido Socialista que fechou o Centro de Saúde e o senhor presidente da câmara disse-o ontem em cima do púlpito que não houve política, não houve nada, que fechou por motivos técnicos e vocês andaram a mentir à população, a meter papéis por baixo das portas de noite, os membros do executivo, por isso ainda bem que foi no dia de ontem porque ficou agradado com as declarações que ouviu, porque percebeu que andaram a enganar o povo de Apúlia. Acrescentou que na informação escrita a obra tem 180 dias e o senhor presidente da câmara ontem mais uma vez desmentiu o que está escrito e referiu 270 dias (180 dias mais 90 dias) e o presidente disse isso ao senhor Valdemar Faria, porque estava atrás dele e ouviu. Acrescentou que correu bem e que vamos ter um centro de saúde de excelência embora tardio e mais uma vez se prejudica as populações por causa de umas eleições, porque quando muito ele vai aparecer em cima de umas eleições e mais uma vez o povo de Apúlia à altura da inauguração do centro de saúde já estarão sem centro de saúde mais de 800 ou 1000 dias e a junta vai passar mais de metade do mandato com o centro de saúde fechado e têm que viver com isso e têm que falar verdade ao povo de Apúlia não é meter papéis por debaixo das portas a dizer que foi o Governo do Partido Socialista que encerrou o Centro de Saúde, quando afinal o presidente da câmara ontem desmentiu. Passou em seguida ao ponto 10 alusivo ao dia internacional dos museus, apesar de convidado apenas na véspera e como já tinha compromissos não pode estar presente. Acrescentou que se assinalou no dia 18 de

Q
A
Zti

maio com popa e circunstância e o museu do sargaço de Esposende quando é o museu do sargaço de Apúlia e que este está encerrado. Acrescentou que foi apresentado um livro cujo autor é um académico, uma pessoa que respeita, reconhece o valor e tem os seus méritos, mas tínhamos gente em Apúlia que era capaz de escrever aquele livro, porque falou com algumas pessoas que eram capazes de escrever o livro mas não foram contactadas por não terem canudo, considerando isso uma vergonha. O autor do livro é uma pessoa acima de qualquer suspeita, um académico de excelência que não tem qualquer culpa disto. Que não valorizamos o que temos na terra e vamos comprar fora. Temos um museu do sargaço fechado, existe uma proposta de uma associação de Apúlia que está presente para abrir aquele museu quase todos os dias e a câmara não aceita, perguntando o que é que a junta tem feito sobre isso, para abrir o museu à comunidade, à população, a quem nos visita, porque quem vem de fora vê aquilo fechado e aquilo fechado parece um barracão. Acrescentou que existem no museu fotografias que são da Póvoa de Varzim, o que é outra vergonha, que não tivemos ninguém que acompanhasse aquela obra que tivesse fotografias da Póvoa nas paredes daquele museu, acrescentando que no dia da inauguração ficou estupefacto a olhar para aquilo. Pergunta como foi possível os acompanhantes da obra terem permitido colocar fotografias da Póvoa mais concretamente de A-Ver-o-Mar e ninguém ter feito nada, perguntando onde está a competência desta junta, quando acompanharam e deixaram meter fotografias da Póvoa no museu do sargaço de Esposende. Acrescentou ainda que na terra têm gente qualificada para escrever livros sobre o sargaço, para desenvolver o que o senhor Álvaro Campelo desenvolveu, exortando para que digam ao vereador ou vereadora da cultura que também temos gente com cultura em Apúlia capaz de desenvolver a temática que queriam para aquele momento. Relativamente ao dia 10 de Junho criticou o hastear da bandeira no edifício sede em Apúlia e terem-se esquecido da sede de Fão, quando era lá em Fão que se festejava a festa dos combatentes. -----
----- Usou depois da palavra o presidente da junta que em resposta ao membro Ânia Peixoto confirmou ser verdade os atrasos na formação para as eleições, mas tudo correu na normalidade, a formação foi feita apesar do ligeiro atraso. Relativamente às hortênsias referiu que o discurso da Ânia Peixoto é o que lhe dá jeito referindo que tiveram a sua intervenção junto das autoridades na altura e tempo certos, acrescentando que as pessoas vão mudando e que o subempregado que mal sequer falavam com a junta, eram irredutíveis e levavam tudo à frente. Tudo o resto são interpretações da parte da oposição, que percebe, mas que há algo que nunca irão fazer que é por uma mulher sentada numa cadeirinha sujeita a um acidente, felizmente nunca aconteceu, acrescentando que não percebe como se colocava uma pessoa ali

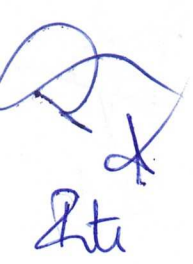


dias e dias, sem sinalética e que aquilo é não ter respeito pelo ser humano, que aquela manutenção das valetas como já fizeram é com três, quatro funcionários, sinalética apropriada para demorar o menos tempo possível, não é ter ali uma pessoas, uma, duas semanas. Para ficar claro, pergunta se alguém de bom senso em Fão é a favor daquilo que a IP fez e que fizeram as diligências que tinham que fazer e não tem que explicar tudo o que fizeram entre e-mails e telefonemas, ficando ao critério da oposição dizer que a junta não fez nada. Relativamente à iluminação da marginal, reitera o que já disse anteriormente e que entende que seja complicado para a oposição que nunca conseguiram isto e que esta junta está a conseguir. Que em dois anos e meio esta junta já fez mais do que outros em 8 anos e mais. Acrescentou que Apúlia não está esquecida que tem uma frente de mar com uma iluminação que é uma miséria, com pouca iluminação com exceção da zona dos pescadores, do portinho de mar, mas que estão atentos a isso e estão a trabalhar. Disse ainda que após o Perola recuperado que vai ficar uma obra lindíssima à qual a oposição foi contra, a partir daí e que se poderá enquadrar o que aquela frente marítima precisa ao nível de iluminação e já está tudo a ser tratado. Relativamente ao 10 de Junho referiu ter sido a comemoração desta junta, não é passar no Centro Escolar de Fão nas tainadas, não dizendo com isto que era a junta que pagava, mas entende que não é com tainadas, que quem quer celebrar com tainadas basta ir para um restaurante, cada um paga a sua parte e fica o assunto resolvido, que não está nem para aí virado com funcionários da junta a trabalhar ao sábado ou domingo como chegou a acontecer, que era só mais o que faltava, que os funcionários da junta têm é que andar a limpar e pelos vistos não chegam para as encomendas que as ervas crescem e a Ânia fica satisfeita que nessas zonas pelo menos parece que não usaram herbicida, pelo menos para o Júlio Monteiro mostrar aí uma série de fotografias, que também pode ser que as fotografias sejam do anterior mandato, era tanta erva que pode ser que sim. Relativamente aos WC's do portinho de mar e do mercado, os seis mil euros que a câmara sempre deu, mantêm-se. Os WC's da época banhear são três de Apúlia e uma em Fão, esclarecendo que quanto ao funcionário o acordo com os banheiros já vem do ano passado e que o funcionário não é da junta, que a junta não tem nada que andar a pagar funcionários, que a junta transfere para o Miguel Casais e para o Zé Manel. Interrompeu o Presidente da Assembleia para perguntar ao presidente da Junta como é que faz um protocolo com uma entidade e não dá a conhecer à assembleia, que a junta entrega o dinheiro a um concessionário ou a uma associação de concessionários, faz um protocolo e a assembleia não é tida nem achada, que a junta é um órgão executivo e a assembleia é um órgão deliberativo, que a junta só pode executar o que a assembleia deliberar e não podem transferir verbas

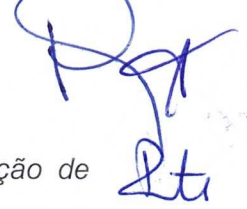
 sem a anuência da assembleia, que não pode ser sonegada nenhuma informação a esta assembleia, exortando o presidente de junta a trazer o protocolo à assembleia para esta deliberar. O presidente da junta explicou que isto começou com a D. Irene que não era CEI mas o sistema era este e havia limpeza em Apúlia, que em Fão não correu assim tão bem. Que o ano passado correu muitíssimo bem e que espera que este ano também corra bem e isto é que é o mais importante e se há falhas a nível de protocolo, terão que rever. Que as casas de banho deveriam estar abertas pelo menos a partir de Maio quando vêm as crianças de Braga e de Barcelos e principalmente em Apúlia mas também em Fão, sempre que há um fim de semana de sol, havia de haver forma de a junta de freguesia ou quem for, assegurar esse serviço à população e a quem nos visita. Crê que não há propriamente um protocolo, foram acordos em reuniões e em resposta ao membro Sandra Oliveira referiu que a junta é intermediária porque a verba é transferida para a junta e inclusive nas reuniões de câmara esse valor vai a conhecimento e este ano até aumentou. No primeiro ano não correu muito bem a nível financeiro, foram oito mil euros e agora este ano já passou para dezanove mil, duzentos e cinquenta euros. Interveio Sandra Oliveira para referir que não está em causa por onde passa, o que está em causa é que as coisas têm de estar direitas, que o ano passado disseram que os protocolos tinham de vir à Assembleia. Acrescentou que a pessoa que está a tratar das casas de banho, se fosse pelo CEI, o valor não tinha que ser transferido para o Miguel Casais, que a junta não tem nada a ver com o funcionário Joaquim, que o responsável é o Miguel Casais. Acrescentou que o CEI é um trabalho precário e ninguém quer trabalho precário, dizendo também que saiu a lei dos precários no anterior executivo e não se fez nada. Disse também que a verba dos acordos de execução em 2016 é a mesma hoje e a diferença é que nesse tempo contraíram-se muitas dívidas, realizou-se muito dinheiro no cemitério de Apúlia e mesmo assim deixaram esta junta num caos. Quanto à questão dos cemitérios dos doze mil euros, referiu que apresentaram orçamento para a pintura dos dois cemitérios e foi possível pintar o cemitério de Apúlia. O orçamento foi apresentado na câmara e foi aprovado. Para espanto do executivo, a transferência da câmara aparece na junta e que a junta não pediu adiantado dinheiro nenhum. Ao contrário do que fazia o anterior executivo, que recebeu cinco mil e quatrocentos euros para pintura deste edifício e há e-mails da funcionária da junta de freguesia Manuela a dizer ao senhor presidente da altura que tinham aquele dinheiro e não havia dinheiro para pagar ordenados e o senhor presidente autorizou que assim fosse, que se usasse aquele dinheiro para pagar ordenados e o senhor Pedro Almeida Quinta ficou por receber e quem pagou foi este executivo. O que aconteceu agora foi que os seis mil e tal euros ficaram de lado, intocáveis, terminou a obra do cemitério, apresentaram fatura, pagou-se a fatura e os

seis mil e tal euros ficaram intocáveis e tanto é que o senhor vereador que está cá, colocou o problema em reunião de câmara e a melhor forma de resolver foi devolver o dinheiro. Reiterou que nunca pagaram salários com esse dinheiro. Interveio o membro Júlio Monteiro para dizer que é inadmissível não ter referido este assunto na apresentação de contas. Relativamente às competências referiu que não envolve obviamente verbas financeiras, a informação da câmara é que só teria que ir a reunião de executivo que foi feita no sábado e só lhes comunicam o que não vem para as juntas todas para ser um critério mais uniforme. Pensa que o assunto irá no dia de amanhã a assembleia municipal. Esclareceu que em reunião de executivo foi decidido que as competências que a câmara quer avocar para si, não venham para a junta de freguesia. Interveio Sandra Oliveira para dizer que quanto a este assunto das competências, tem quase a certeza que tinha de vir à assembleia de freguesia e se assim for, questiona o que fará a junta. Interveio Ilídia Vale para dizer que a junta não pode assumir encargos unilateralmente, que quem decide é a assembleia de freguesia ao que o senhor Tesoureiro Otílio Hipólito referiu que a junta está apenas a emitir um parecer, que depois vai a assembleia municipal e vem depois à assembleia de freguesia. O Presidente da junta referiu em suma quanto a este assunto que a câmara informou sobre as competências que não viriam para a junta de freguesia e o executivo concordou. Relativamente ao futebol e à ida a Vizela, confirmou e colaboraram com os transportes e ainda bem que foi porque o senhor vereador estava doente e estava lá alguém de Esposende para entregar as medalhas aos meninos. Relativamente às questões suscitadas pelo presidente da assembleia relativamente ao dia dos museus, não pode deixar de estar de acordo e que é contra o atual sistema do museu do sargaço desde que abriu; que não há informação, não há um horário, é por marcação, liga-se para Esposende para fazer uma visita ao museu. Informou que já não é o arquiteto João Neiva quem lidera os museus, é a Dra. Ana Almeida, que sabe das medidas que ela está a implementar, que ainda está a conhecer os cantos à casa, mas não decide sozinha e terá que ter aprovação para tal. Relativamente ao centro de saúde, referiu que são comentários de uma oposição que está ressabiada porque Apúlia vai ter, ao fim de muita luta, de muitas reuniões e de não andar a falar em cafés e sim nos sítios certos, um centro de saúde de excelência. Quanto aos 180 dias é o que vem lá e Apúlia tem péssimos exemplos como a Escola do Facho, o Museu do sargaço e a pavimentação da Rua da Ponte Nova. Que não estão livres de acontecer a mesma coisa e pode o próprio concurso ser impugnado e atrasar a obra. -----

----- Interveio o Presidente da Assembleia para referir que no dia de ontem, na apresentação do projeto do centro de saúde, estava presente o presidente de Belinho e Mar e o centro de saúde de Belinho encerrou e está encerrado e dificilmente



reabrirá. Quando o senhor presidente da Câmara no dia de ontem disse que o centro de saúde nunca esteve previsto fechar, reitera que nunca disseram que o centro de saúde nunca iria abrir. Agradeceu ao povo de Apúlia que participou nas manifestações pequeninas, porque disse ao presidente da Junta de Belinho e Mar que o que lhe aconteceu relativamente ao centro de saúde de Belinho, era o que iria acontecer em Apúlia se estivessem calados. Referiu que estão a lutar para que o centro de saúde reabra o mais rápido possível, que não se pode sacrificar as populações por causa de umas eleições e que até o multibanco feito no mandato do PS é laranja em alusão à campanha eleitoral. Depois relativamente ao passadiço, que terá uma extensão de quinhentos metros e encaixa ali milhares de pessoas, as pessoas têm que ir à zona dos restaurantes para vir para a praia do furado. Acrescentou que do furado a Cedovém existem quatro pedras: o furado, o salvado, o léu e o canto de cedovém e pergunta se o presidente sabe o que é uma família com crianças ter que entrar ao moinho branco para ir ao salvado ou para a praia do léu e isto é querer esvaziar Apúlia de gente porque não querem gente em Apúlia. Acrescentou que é inconcebível uma frente de praia com 500 metros e não ter um acesso à praia, é maltratar as pessoas, obrigá-las a andar na areia rota da praia e que a junta concordar com aquele passadiço é matar Apúlia na sua essência. Pediu a palavra o membro Filomena Rolo para dizer que Apúlia não é só praia ao que o presidente da Assembleia referiu que naquele momento estavam a falar da praia, de um projeto que já está pronto e que de bom grado dispensava aquele passadiço por obras em Criaz. Prosseguiu dizendo que em 500 metros de frente de praia, cortar o acesso à praia vai dar barracada. Que basta pensar que em caso de emergência, os bombeiros têm que ter acesso à praia e exemplificou com um senhor que teve um ataque cardíaco em plena praia e foi socorrido prontamente porque foi em frente à rampa de cedovém e se calha de ser o circuito que está agora previsto, o homem tinha morrido porque o socorro iria demorar a chegar ao local. Reiterou que essa situação de emergência não está acautelada no projeto do passadiço, exortando o presidente da junta a dizer aos projetistas que tenham juízo e ao presidente da câmara que se gosta de apúlia como diz, que vete aquele projeto e o altere o mais rápido possível. Quer que fique a constar que se um dia morrer alguém, do moinho branco ao último moinho naquela praia por falta de assistência médica, por falta de acesso à praia, o presidente da assembleia está disponível para testemunhar porque isto não se faz. Interveio o membro Ilídia Vale, para esclarecer, relativamente à delegação de competências diz a Lei 75/2013 no artigo 16.º n.º 1 alínea i) que são competências da junta de freguesia *"discutir e preparar com a câmara municipal contratos de delegação de competências e acordos de execução nos termos previstos na presente lei"* e na alínea f) *"submeter à*


assembleia de freguesia, para efeitos de autorização, propostas de celebração de contratos de delegação de competências e de acordos de execução, bem como a respetiva resolução e, no caso de contratos de delegação de competências, revogação”, pretendendo esclarecer que o contrato de delegação de competências tem que passar pelo crivo da assembleia de freguesia. O senhor tesoureiro Otílio Hipólito referiu que não estão neste momento a negociar qualquer contrato ao que o presidente da junta referiu que apenas concordaram com a proposta da câmara. Sandra Oliveira alertou que esta assembleia não lhe deu autorização para tal, ao que o presidente da junta disse que façam o que tiverem para fazer e que se tiverem que anular tudo e voltar à estaca zero, não tem problema nenhum. -----

----- Passou-se em seguida ao **Ponto 2.2** da Ordem de Trabalhos, destinada **Desvinculação da União de Freguesias de Apúlia e Fão de associada da ANAFRE.** -----

----- Quanto a este ponto o presidente da junta passou a ler a proposta que se segue:



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE APÚLIA E FÃO

PROPOSTA

Por deliberação datada de 9 de Dezembro de 2020, o anterior executivo deliberou a desvinculação da União de Freguesias de Apúlia e Fão de associada da ANAFRE, deliberação comunicada à citada instituição por carta datada de 19 de Dezembro de 2020.

Sucede que, por mail datado de 15 de Abril de 2021, o anterior presidente da Junta foi notificado de que se encontrava suspenso o anúncio da decisão de cancelar as condições de associada da ANAFRE, manifestada pelo ofício de 19 de Dezembro de 2020.

Tal posição decorre dos estatutos da ANAFRE – artigo 5, n.º 1 al. A) – que invoca que o abandono da ANAFRE decorre por meio de comunicação escrita endereçada à referida associação de freguesias, acompanhada da deliberação da Assembleia de Freguesia, o que não sucedeu aquando da comunicação enviada pelo anterior executivo.

Assim, propõe-se que se delibere submeter a proposta de desvinculação da União de Freguesias de Apúlia e Fão de associada à ANAFRE à assembleia desta união de freguesias para que seja deliberado este ponto e comunicado o abandono da mesma àquela instituição.

APÚLIA E FÃO

Presidente da Junta da União de Freguesias de Apúlia e Fão

Rua da Casa do Povo, n.º 18 | 4740-047 Apúlia | Tel.: 253 982 460 | Email: jfapulia@sapo.pt
Rua Professora Ida Elras, 20 | 4740 – 378 Fão | Tel.: 253 982 143 | Email: fregueslodefao@gmail.com

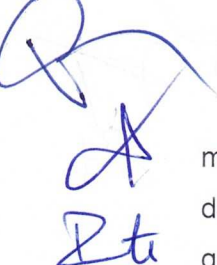
Digitalizada com CamScanner



----- Interveio Ânia Peixoto que começou por referir que segundo o que percebeu, a junta quer desassociar-se da ANAFRE porque o anterior executivo queria desassociar-se da ANAFRE, que não há outro motivo. Em resposta, o presidente da junta referiu que em função do mau procedimento do anterior executivo, acumularam mais dívidas, são dois mil e tal euros para pagar. Ânia Peixoto prosseguiu dizendo que este executivo tem vindo a ficar a mercê do que foi feito pelo executivo anterior, como a inauguração de obras do executivo anterior e agora esta desvinculação. Que este executivo não tem espírito crítico, que sabe que este executivo tem um bom exemplo a seguir com o executivo anterior e quanto a esta desvinculação se é por falta do pedido do executivo anterior, este executivo não percebeu nada do assunto, não perceberam nada da estratégia, só andam aqui para andar e não percebem nada de política. Na altura o que se passou foi uma tomada de posição do anterior executivo porque a ANAFRE não estava a atuar como a população em geral e o executivo em particular achava que deveria ser; não estava a atuar na luta da desagregação das freguesias e por isso o executivo fez aquela tomada de posição mais mediática do que outra coisa. Tanto é que o senhor presidente da junta estava na oposição e passou-lhe ao lado que isso não veio à assembleia. Quer saber qual é o motivo para que neste momento queiram desassociar, porque neste momento já temos um processo de desagregação de freguesias em curso, estamos em análise pela nova comissão e é preciso uma força comum para esta luta e não sabe se estão a assumir que não querem a desagregação, se não querem contribuir para essa luta e não digam que é por causa de dinheiro, por causa de dívidas porque em Abril entregaram as contas de 2023 com doze mil euros de saldo positivo embora tivessem que devolver seis mil, ainda assim as contas da ANAFRE dá uns quarenta e oito euros por mês e não percebe como não acham valioso fazer parte da ANAFRE, não acham valioso os protocolos que a ANAFRE tem com os CTT, com a bilha solidária ou ter ajuda com pareceres jurídicos já que temos a incompetência que temos nesse executivo. Conclui dizendo que isto lhe faz confusão e exige respostas sérias sobre esta proposta e qual o real motivo que lhe está subjacente e se é por dinheiro, desde Abril que esse argumento cai por terra. Interveio o Presidente da Assembleia para dizer que aquando das eleições em Setembro de 2021, no concelho de Esposende, o PSD por esmagadora maioria ganhou as juntas todas bem como a câmara municipal. O novo executivo terá sido convocado para uma reunião para nomear pessoas para os órgãos sociais para a Delegação de Braga da ANAFRE, perguntando se sabem quem é o delegado de Esposende da ANAFRE ao que ninguém do executivo soube responder. O Presidente da Assembleia continuou dizendo que já nessa altura era preciso que os presidentes da junta do concelho de Esposende se entendam para nomear um ou mais membros

 para tomar corpo nos órgãos sociais da ANAFRE do distrito de Braga. Informou que o anterior presidente de Junta Luis Peixoto fazia parte dos órgãos sociais da ANAFRE e na altura como as coisas não vinha favoravelmente à nossa desagregação houve pressão para que ele politicamente exercesse pressão sobre a ANAFRE em que a União pretendia desvincular-se e então seguiu a carta. Mas este executivo deveria saber que na política é depois das eleições que se elegem os órgãos para os cargos e em vez que procurarem fantasmas naqueles armários da junta em Fão podiam ter dado com este caso, que nem sequer é um caso e não subscreviam a proposta que acabou de ler. Acrescentou que se não tivessem um jurista no executivo até dava vontade de rir, mas tendo um jurista no executivo a transcrever esta proposta é de uma falta de honestidade política com os demais. Informou ainda que esteve no executivo com o engenheiro Luis Peixoto de 2013 a 2017 e em 2017 com eleições à porta, quem conhece o engenheiro Luis Peixoto sabe que ele não é uma pessoa fácil, mas acima de tudo é uma pessoa de princípios, tem uma coisa que muita gente não tem: é sério. E além de sério é honesto e é íntegro e foi o que o fez caminhar com ele mais quatro anos. Se assim não fosse, ele e as pessoas que ainda hoje o acompanham não faziam parte. Acrescentou que na altura foi assediado pelo grupo do PSD e se tivesse aceite, se calhar o presidente da junta não estava no lugar que está, mas não quis aceitar, porque olhando ao comportamento do ex-presidente e aqui nesta proposta focam muito o ex-presidente de junta, não pode deixar passar em claro que foque uma proposta de uma pessoa e que têm é que escrever o vosso propósito de se desvincular da ANAFRE e ao escreverem o que escreveram a querer dar bicadas aqui e ali e não dão bicadas em ninguém, porque não sabem aquilo que escreveram, olha para a proposta e diz já que a proposta por ele está chumbada à nascença, que quando leu a proposta disse que a proposta não tem pernas para andar, não tem nexos, não tem ponta por onde se lhe pegue, porque uma coisa é querer sair de uma coisa ou de uma causa, outra coisa é estar a atentar sobre pessoas e têm que acabar com o afrontar pessoas. Acrescentou que quando escreveram a proposta era para não ser aprovada porque não se pode escrever o que se escreveu e esperar que seja aprovada e não vê o propósito, a nove meses de uma possível desagregação separamo-nos da ANAFRE, que quando houver a desagregação, cada freguesia faça o que entender, porque Apúlia nunca foi sócia da ANAFRE e Fão foi. Se esta proposta é por dificuldades financeiras, atempadamente teriam de dar a conhecer à Assembleia e aí seria solidário. E se o valor é quarenta e oito euros por mês se a junta tem pago e estivesse atenta à situação, não chegava a esta situação, Finalizou dizendo que irá submeter a proposta a votação mas que por si a proposta está morta à nascença. -----

----- Usou da palavra o presidente da junta que começou por dizer que quando a oposição tenta negar os documentos que foram enviados pelo senhor antigo presidente de junta, entenda-se o executivo dessa altura e que está ali tudo, que não inventaram nada. Continuou dizendo que se acharam que o partido do PS os andava a enganar, o atual executivo não tem culpa nenhuma. Que tomaram uma posição de facto de sair da ANAFRE e agora nem pensaram muito nisto e é muito fácil rebater dessa forma a mentira e vender esse peixe todo, mas que é tudo conversa que não interessa a ninguém e que foi o anterior executivo que queria sair da ANAFRE e que esta situação não veio a Assembleia de Freguesia e deviam tê-la trazido e os erros também aconteciam por quem andava nisto há anos e anos e que resumindo falou com a funcionária da junta quando começaram a cair as quotas da ANAFRE e esta lhe transmitiu que não tinham que pagar nada porque o anterior presidente tinha tratado de sair da ANAFRE e entretanto passou mais um anos e as quotas que eram de seiscentos euros por ano passaram para setecentos e com isto estão dois mil e tal euros para pagar, juntando a tantos e tantos milhares que o anterior executivo deixou e que é uma vergonha e tinha vergonha de deixar esta junta de freguesia da situação financeira que o anterior executivo deixou. Acrescentou que podem falar, que têm aqui a maioria, que se juntam todos, mas o que conta é o trabalho feito, que estão há dois anos e meio, não estão há oito nem há doze e o trabalho está a aparecer e vocês (oposição) estão a ficar preocupados. Interveio Ânia Peixoto para dizer que se querem desassociar porque adquiriram até agora uma dívida grande de quotas para paga, mas se for isso, não lhes adianta de nada, porque têm que a pagar na mesma. Gerou-se depois alguma confusão com o Presidente da Junta a dizer que a junta não deve nada a ninguém, que andou a pagar dívidas deixadas por outros. Interveio depois o presidente da Assembleia para dizer que em Maio, depois da Assembleia de Abril em Fão, foi à primeira reunião pública de câmara e na intervenção do público e disse aos senhores vereadores e ao senhor presidente da câmara, olhos nos olhos, o que se passava nesta União de Freguesias, na assembleia de freguesia, cujos membros, vai fazer 3 anos para setembro nunca receberam, por isso não diga o presidente da junta que não deve nada a ninguém. O presidente de junta interrompeu para dizer que têm que esperar, tendo-se gerado mais confusão com o presidente da junta a repetir que tiveram que pagar muitas dívidas e não pediram nada à câmara do orçamento seguinte, nem venderam sepulturas nem capelas em Apúlia no valor de cento e quarenta e tal mil euros. O presidente da Assembleia afirmou então que na próxima assembleia municipal de setembro, em frente aos colegas de bancada do presidente de junta, em frente aos deputados da assembleia municipal, dos senhores vereadores e do senhor presidente da câmara, se até setembro o dinheiro que a junta deve aos

 membros da assembleia de freguesia não cair, vai à assembleia e vai por o presidente da junta e o senhor tesoureiro a nu, ao que o presidente da junta afirmou que fica a guardar e que até setembro não vão receber. Gerou-se mais confusão com o presidente da junta a fazer comentários e o presidente da assembleia e outros membros a intervirem relativamente às senhas de presença por pagar. -----

----- Passou-se depois à votação da proposta de desvinculação da união de Freguesias de Apúlia e Fão de associada da ANAFRE, **a qual foi rejeitada, com sete votos contra da LIPAF e do PS a seis a favor do PSD.** -----

----- O PS apresentou a seguinte declaração de voto: *"Esta proposta só revela mais uma vez que este executivo não só não sabe o que anda aqui a fazer porque durante três anos passou-lhes ao lado que a União de Freguesias de Apúlia e Fão ainda era membro da ANAFRE, como parece ser contra mais poder para as freguesias, é contra mais competências e atribuições para as freguesias com apoio monetário equivalente, é contra a maior independência das freguesias em relação às câmaras municipais. Acima de tudo é contra uma luta conjunta das freguesias de verem revertidos os seus territórios e identidades. Quem se quer desassociar da ANAFRE sem razão só pode ser ignorante quanto às inúmeras vantagens de se ser associado."* -----

----- A LIPAF apresentou a seguinte declaração de voto: *"O Grupo de Cidadãos Eleitores LIPAF vota contra porque o motivo e estratégia que esteve subjacente à tomada de posição do anterior executivo não se verifica atualmente. A vinculação à ANAFRE é perante a situação atual uma mais-valia para esta Junta de Freguesia e não pode ser descartada por razões simplesmente economicistas tanto mais que na Assembleia de apresentação de contas de Abril último, segundo o executivo, a situação financeira da junta de freguesia era perfeitamente saudável podendo comportar a quota mensal da ANAFRE."* -----

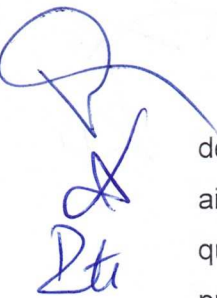
----- Passou-se então ao **ponto 3.1**, dedicado à **Intervenção do público**, tendo-se inscrito para usar da palavra os cidadãos Carlos Abreu e Luis Peixoto. -----

----- Dada a palavra ao cidadão Carlos Abreu, pelo mesmo foi dito que concorda com o senhor Presidente da Assembleia quando refere que esta sessão da Assembleia de freguesia é uma sessão solene. Infelizmente não é o que se passa aqui na prática e ainda bem que vem pouca gente de Apúlia e de Fão a estas assembleias porque na verdade estas assembleias são uma vergonha. Isto não dignifica as vilas de Apúlia e Fão e enquanto cidadão apelava a todos que os trabalhos fossem conduzidos e as intervenções com grau de urbanidade, condizente com o grau e com a dignidade da população e das vilas de Apúlia e Fão. Acrescentou que o senhor presidente da assembleia tem toda a razão relativamente ao passado e ao acesso à praia. -----


Rt

----- Em resposta o Presidente da Assembleia referiu que comportamento gera comportamento e o cidadão pode ver qual é o comportamento do presidente da junta quando está sentado, porque se ele se comportasse como presidente de junta e assumisse as suas responsabilidades como presidente de junta, a urbanidade que o senhor fala, estava criada. Ele próprio é o destabilizador disto tudo que diz que não se cala e depois comportamento gera comportamento. Mas depois o senhor presidente amanhã vai para uma assembleia municipal e está caladinho até final e vem de lá com setenta e cinco euros no bolso. O presidente agradeceu a paciência do senhor Carlos Abreu porque isto tem momentos desagradáveis e todos temos culpa porque todos contribuímos para isto e se todos tivéssemos um bocadinho de respeito uns pelos outros isto não chegava a este ponto. Acrescentou que quem se quer dar ao respeito, aquele que têm que ter princípios e integridade, não o demonstram, exemplificando com o facto de estar nesse momento a falar e o presidente da junta sempre a falar ao mesmo tempo, que este fala, fala e não diz nada. Interrompeu a vogal do executivo Irene Hipólito para dizer que o mesmo se passa com a bancada da oposição que está sempre a falar, ao que o Presidente da assembleia lembrou que o marido daquela vogal acabou de fazer uma intervenção e que afinal não valeu de nada. A Irene Hipólito retorquiu que o senhor presidente da assembleia é que tem de conduzir a assembleia decentemente ao que o visado respondeu que não pode conduzir se o estão sempre a interromper. A vogal Irene Hipólito referiu que a primeira secretária está sempre com gestos ao que esta negou, dizendo que faz observações relativamente à ordem de trabalhos. O Presidente da Assembleia reiterou que todos têm que ter respeito uns pelos outros e acrescentou que o Presidente da junta já fazia o mesmo quando estava na oposição, mas não com a arrogância que o faz agora e que isto não é postura de presidente de junta. Gerou-se mais confusão com várias pessoas a falar ao mesmo tempo e toda a gente a querer intervir e a tecer comentários.-----

----- Usou depois da palavra o senhor Luis Peixoto que começou por dizer que hoje foi colocado a nu aquilo que foi uma atitude que lhe pareceu bastante incorreta por parte de um representante público, de duas instituições públicas, para além de ser formado em advocacia. Na última sessão da assembleia, quer a bancada do PS quer a bancada da LIPAF insistentemente procurou junto do senhor Tesoureiro saber os valores de uma determinada rubrica que a oposição já sabia que eram os tais doze mil euros que caíram do tecto. O senhor Tesoureiro não mentiu, ocultou a verdade e acabou por não dizer onde estavam esses doze mil euros que toda a gente já sabia que tinham vindo da câmara municipal indevidamente, foi um procedimento indevido da câmara municipal que será tratado no devido local. O senhor Tesoureiro para além



de ser tesoureiro, ter um cargo público, não deve ocultar a verdade, é advogado e ainda por cima é o primeiro secretário da assembleia municipal deste concelho. Isso quer dizer que se amanhã o Dr. Carlos Silva tem um problema, o senhor tesoureiro é o presidente da assembleia municipal, ou seja, a pessoa com mais responsabilidade neste concelho e na sessão anterior andou aqui a fazer chincana durante meia hora para não dizer de onde é que vinham doze mil euros que não deviam ter vindo. Não é mentir, é ocultação da verdade. -----

----- Em resposta o senhor tesoureiro Otilio hipólito referiu que no seu entendimento todos os esclarecimentos foram feitos, apesar de não ser uma questão mas sim uma consideração política, que todos os esclarecimentos foram feitos pelos membros da mesa e concretamente pelo senhor presidente da junta disse que os esclarecimentos estavam dados que que não precisava responder mais, por isso, a partir do momento que o seu superior hierárquico que é o presidente da junta lhe dá instruções e sendo ele que lhe pode retirar a palavra e tomar ele a palavra para continuar a apresentar o ponto, entende que aqui não há responsabilidade, não há ocultação, não há aqui qualquer situação de querer faltar à verdade, acrescentando que sempre foi transparente, sempre estiveram presentes, as contas estão disponíveis e o senhor Luis Peixoto pediu para ir à junta e foi à junta e autorizaram e disponibilizaram. Relativamente ao cargo que ocupa na assembleia municipal e como primeiro secretário, ocupa com muita honra, sempre cumpriu as suas funções com toda a integridade, com toda a isenção e com toda a imparcialidade e irá continuar, sendo certo que faltando o Dr. carlos Silva, sendo ele, como primeiro secretário o seu substituto legal, irá representar como máximo responsável do concelho as suas funções nesse órgão perante o concelho. Interveio o membro Ânia Peixoto e dirigindo-se ao senhor Tesoureiro afirmou que não foi sério no que acabou de dizer porque lhe perguntou mais do que uma vez o que estava em determinada rubrica, que ele não discriminou logo á partida e nunca lhe referiu os cemitérios e isso é ocultação. Interveio Sandra Oliveira para dizer que o tesoureiro tem liberdade para dizer aquilo que o presidente da junta autoriza e que em seu entender quem ocultou não foi o tesoureiro mas sim o presidente da junta. -----

----- Por fim o presidente da Assembleia referiu que como membro da assembleia já pediu as atas das reuniões do executivo há bastante tempo ao que a secretária da junta referiu que as atas estão todas online. O presidente da Assembleia respondeu que quer em papel e que na sexta-feira a partir das 14 horas passará para as vir buscar. -----

----- Nada mais havendo a tratar, foi lida a minuta da ata e submetida a votação, foi a mesma **aprovada por unanimidade** dos presentes. -----

-----Terminada a votação, sendo zero horas e quatro minutos, o Presidente da Mesa declarou encerrada a presente sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Apúlia e Fão. -----

A Mesa da Assembleia de Freguesia

O Presidente:

René Luís Moreira do Vale

A Primeira Secretária:

Alely

A Segunda Secretária:

Irma Isabel Carvalho do Monte

LISTA DE PRESENÇAS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE APÚLIA E FÃO

26 de JUNHO DE 2024

NOME	ASSINATURA
Liliana Gaifém Ferreira	Liliana Gaifém Ferreira
João Pedro Pires Morais da Silva Mota	Pedro Manuel Alves Hipólito
Ivone Isabel Carvalho do Monte	Ivone Isabel Carvalho do Monte
Maria Filomena Rolo Moreira	Maria Filomena Rolo Moreira
Manuel Virgílio Soares Gomes	Manuel Virgílio Soares Gomes
P/ Francisco Sérgio Duarte Barbosa	Francisco Sérgio Duarte Barbosa
Manuel Alberto Moreira de Melo	Manuel Alberto Moreira de Melo
Ilídia Maria Moreira do Vale	Ilídia Maria Moreira do Vale
Júlio Gabriel Ferreira Monteiro	Júlio Gabriel Ferreira Monteiro
Sandra Amélia Fernandes Oliveira e/ Josepina	Sandra Amélia Fernandes de Oliveira
Fernando Joel Carvalho Faria	Fernando Joel Carvalho Faria
Ânia Martins Peixoto	Ânia Peixoto
Madalena Pedrinha Fontes Armando Solinho	João Armando Carneiro Solinho